

ID: 523

Análise do acompanhamento de saúde em pré-natal na região de saúde do baixo Amazonas com base no número de consultas realizadas

Thaise de Cássia Monteiro Monteiro Rabelo¹, Ana Carolina Freitas Silva¹, Bruna Thais Furtado de Sousa¹, Joyce Kerlen Ferreira da Silva¹, Max Wendell Pereira Rodrigues¹, Rebeca Gonçalves Campos Ribeiro¹, Samantha Pereira Caldas¹

¹Universidade do Estado do Pará.

Introdução: O acompanhamento pré-natal é essencial para a saúde materno-infantil, sendo recomendadas ao menos seis consultas. Contudo, na região do Baixo Amazonas, o acesso limitado aos serviços de saúde, somado a fatores geográficos, socioeconômicos e culturais, dificulta a adesão e oferta deste acompanhamento. Diante disso, é fundamental investigar as fragilidades para embasar políticas que ampliem a cobertura.

Objetivo: Analisar o acompanhamento pré-natal na Região do Baixo Amazonas com base no número de consultas realizadas. **Material e Métodos:** Estudo transversal de base documental, com dados do Relatório de Pré-Natal na Atenção Básica, extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), via acesso público na plataforma e-Gestor AB, para a análise do número de consultas de pré-natal realizadas de Janeiro a Setembro de 2024 na Região do Baixo Amazonas. **Resultados:** Em 2024, identificou-se a insuficiência no número de consultas pré-natais realizadas na região do Baixo Amazonas (uma das 13 regiões de saúde do estado do Pará), composta por 14 municípios. No período, das 6.677 gestantes em acompanhamento de pré-natal, 3.486 gestantes realizaram de 1 a 3 consultas, 2.143 realizaram de 4 a 5 consultas e apenas 1048 realizaram 6 ou mais consultas, apresentando uma discrepância de 69% do primeiro ao último grupo. Tal fenômeno pode estar relacionado a fatores socioeconômicos (baixa escolaridade e renda, dificuldade de acesso aos serviços), culturais (estigmas que levam à desvalorização do pré-natal), psicossociais (falta de suporte familiar, medos relacionados a gestação), organizacionais (demora no atendimento) e estruturais (instalações inadequadas). Apesar da cobertura de pré-natal na região Norte ser de 90,4%, apenas 30% das gestantes iniciaram no 1º trimestre, evidenciando falhas no serviço, visto que a alta cobertura não garante a adesão efetiva. **Conclusão:** O acompanhamento pré-natal na região mostra-se fragilizado, possivelmente devido ao acesso, adesão e a outros fatores socioculturais. Logo, urge a implementação de estratégias para adequar o serviço à realidade local, como melhorias no transporte e nas instalações dos serviços, capacitação de profissionais para a realização das consultas e de campanhas educativas visando elucidar os stigmas em relação ao pré-natal.

Descritores: cuidado pré-natal; gestantes; acesso aos serviços de saúde.



Copyright Rabelo et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.